

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.017

Quinta feira, 16 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 88-A, 2.º e 3.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa. Telefones 5339-9

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Mais uma vez à Carris concedeu a Câmara um aumento de tarifas. Digam agora que foram os operários que, fazendo causa comum com a Companhia, forçaram a Câmara a votar o aumento...

OS INDESEJÁVEIS

Prepara-se uma monstruosidade?

A algum plano maquiavélico obedeciam as dezenas, se não centenas de prisões feitas nestes últimos dias.

Na verdade, nada as justificava, nem justifica. Pretende-se explicá-las nos atentados contra os eléctricos. Mas poderão esses atentados explicar tam grande arbitrariedade? Poderão justificar prisões, feitas nas habitações ou oficinas, das criaturas que foram presas sem que para isso dessem motivos?

E, depois, poderão atribuir-se a operários, revolucionários ou simples revoltados, esses atentados? Não seriam os mesmos, como é nossa convicção, levados a efeito unicamente para justificar a repressão injustificada que se está fazendo?

Razão tinhamos nós quando denunciávamos ao público que uma «pavorosa» se estava preparando contra a classe operária. Era preciso um motivo, era preciso que qualquer coisa se produzisse para justificar uma violenta intervenção governamental.

Antevia-se esse desejo nas conversas veladas dos zangãos parisienses que enxameiam todas as tardes e parte das noites os passeios do Chiado; viam-se as indicações, claras ou subitas, de certa imprensa; indicava-o franca e abertamente a imprensa monarchica e reaccionaria, associando-se ultimamente a esse infamismo de desejo alguns jornais que, nem por se dizerem republicanos e governamentais, deixam de enfileirar ao lado de uma mais refinada reacção. Era o mot d'ordre estabelecido, que se estende a C. G. T. e a Batalha, para quem se pode fazer perseguição.

Não se produziu a desejada greve revolucionária — que seria o excelente pretexto — mas provocaram-se os atentados. Era preciso alguma coisa? Pronto, aí estão os atentados dinamitistas. Era preciso que tudo entrasse na ordem, dentro da qual poderá prosseguir descansadamente o assambramento, a negociação indigna, o alto comércio financeiro, a exploração e opressão patronal, o tráfego dos governantes e o todo o mais que tem produzido a escravidão, a dor e a miséria dos trabalhadores, mas sem protestos nem reclamações...

Os operários actualmente em greve nada faziam? Não se produziu a greve revolucionária? Quisquer agentes provocadores promoveriam o feliz ensejo para que o governo realizasse as suas intenções. Assim o queriam os monarchicos, os conservadores, os reaccionários.

A «pavorosa» tinha que ser um facto, e o governo quer satisfazer aqueles desejos.

O início ali está: as prisões em massa, o arrombamento das casas, matas dos fortes. O resto será a deportação. Para todos? Para alguns? Não importa. Será a deportação.

Porquê? Porque são... indesejáveis!

Não será isto uma monstruosidade? Mas é a intenção do governo actual. O sr. António Maria da Silva disse a um redactor do Diário de Lisboa:

Há fermentos de revolta que são muito menos políticos do que sociais. Agilizados que pretendem assentar a sua revolução sobre os interesses materiais, servem-se para eles todos os pretextos, porque para eles todos os pretextos são bons. Compreende, não é verdade? Pois, para esses, será irreduzível. Não faz parte do meu programa de tranquilização da sociedade, prender para soltar, injustiças, repudio-as. Mas desejo que se saiba que os incriminados de delito de perturbação da ordem não permanecerão no continente e o tempo que lhes seria necessário para perturbar o sono bem ganho dos que trabalham.

Também nós dizemos «que há fermentos de revolta que são muito menos políticos do que sociais», porque se fundamentam em causas económicas, diariamente apontadas por nós, e cujas causas estão na cupidez desenfreada e anti-humana de todos os vampiros que estão de posse da propriedade

social, de todos, e com ela exploram infremamente, jogando com a vida dos produtores e consumidores assalariados.

Essas são as criaturas verdadeiramente indesejáveis, porque são os causadores da fome e da desgraça do povo, são os que causam todos os desesperos e todas as revoltas. Mas serão essas as que serão enviadas para as colônias, visto causarem a infelicidade colectiva?

Ah! Não senhor! Essas serão as que necessitam estar à vontade para continuarem com o latrocínio, que pesa sobre este desgraçado povo.

Quem são di-lo o chefe do governo?

Pretende o ministério a que presido escurar do meio em que vivemos todos os indesejáveis, seja qual for a sua grei. Frente a todos nós, ergue-se presente uma imposição da unanimidade dos portugueses odores, que não admite qualquer modalidade de tolerância — a do restabelecimento da ordem pelo trabalho e pela dedicação ao regime e à Pátria.

Os escuraçados serão, pois, os operários, os que trabalham, os que produzem e que, por isso mesmo, gritam alto e bom som a sua razão, a sua justiça, reclamando contra os ociosos, contra os parasitas, contra os zangãos que conservam a miséria que produz a revolta.

Nisto está a monstruosidade máxima e inconcebível. Para isto pede a imprensa dos vários «ladroeiros» repressão, repressão que se estende a C. G. T. e a Batalha, contra aquela, porque poderá procurar impedir a consumação da infâmia e contra este jornal, porque poderá gritar bom alto contra a deportação criminosa, chamando as massas escravizadas ao cumprimento do seu dever de defender a liberdade, que se pretende amarrar — como se muita liberdade se gozasse já!

Pois muito bem: ao governo recordaremos, desde já, que pela mesma forma, procederam os governos argentino, brasileiro, espanhol, etc., criando mesmo odiosas leis de excepção. Pois apesar de toda a sua repressão, não deixaram os operários do estar organizados, do protestar, da reclamação, do fazer greves, do fazer sabotagem; o fermento de revolta produziu-se sempre em todas as horas e em todos os lugares, pela conhecida razão do que ficaram existindo as causas anteriores de opressão e de exploração do homem pelo homem.

Para que este, como os outros governos, conseguisse o seu objectivo seria necessário que encarcerasse ou deportasse todos os operários, prendendo e deportando os patrões e toda a demais casta parasitaria; verdadeira promotora da desordem. Mas nessa altura teria que se encarcerar ou deportar a si próprio.

Ora isto nenhum fará, mas, pelo visto, nem por isso arripará caminho e neste caso só resta à classe operária preparar-se para evitar a consumação final da «pavorosa», uma vez que só a detonação o fez desejo de vingança, exercido sobre criaturas cujo único delito consistiria em serem operários e em defender os interesses gerais dos trabalhadores.

C. G. T.
Comité Confederal
Reúne hoje, pelas 21 horas, o comité confederal.

Congresso Nacional Operário
Volta hoje a reunir, pelas 21 horas, a Comissão Organizadora do Congresso Nacional Operário.

Alexandre Vieira e Alfredo Marques
E' convocada a reunir hoje, pelas 21 horas, a Comissão Central da Solidariedade, pro Alexandre Vieira e Alfredo Marques.

A ordem passa...

A detenção arbitrária de operários nos fortes do Campo Entrincheirado é uma violência e a proibição das visitas das famílias aos presos constitui uma revoltante desumanidade

Os fortes continuam abarrotados de operários, que nenhum delicto cometeram. A sua liberdade continua ainda à mercê dos epiletismos ridículos dos que recebem mensalmente ordenado «para manter a ordem e defender o regime».

A fúria de prender, fúria dementada das autoridades, estão sacrificando milhares de operários. O seu castigo — não nos cansamos de repeti-lo — é injustificado. O bom senso dos que governam desapareceu.

O delírio parece ser o estado normal das dúzias de impulsivos que monopolizam e dão cartas na actual situação política. A sua dementia estão sacrificando os trabalhadores que os fortes avaramente guardam. Tam avaramente que ainda lá se conservam.

E' necessário dizer-se que as prisões de operários não passam duma comédia, duma torpe comédia, desempenhada por tarjuntos afim de mostrarem aos conservadores, que o regime não tem pejo em perseguir e prender a torto e a direito.

Estas perseguições e prisões são sintomáticas. Revelam o desrespeito absoluto pela liberdade humana, indicam o desprezo que os de cima mantêm pela vida dos de baixo. Uma politica vergonhosa exercida por cretinos e maus só estes resultados produziram. Era fatal, inevitável. Essa politica prodigaliza aos operários espancamentos, prisões, misérias, tiranias, fustigamentos.

Correntes com essa politica, servilmente coerentes, são os que nos fortes não consentem a visita aos presos. As famílias dos operários através de mil sacrifícios, chegam até aos fortes no intuito de enviar aos que lá se encontram encarcerados um pouco de conforto, consubstanciado em comida e em agasalhos. Pois continuam obstinadamente recusando a visita aos presos.

A esta redacção veio ontem uma irma do operário José Ribeiro, protestar contra a não permissão da visita dos presos e ainda contra a forma como são tratadas as famílias por alguns oficiais de serviço. Relatou-nos a sua sincera indignação os sacrificios que as famílias fazem para conseguir chegar até aos fortes, sofrendo a chuva que ontem de manhã tombou torrencial dum céu hostil. Sua mãe que com ela viera de Setúbal teve de recolher ao leito, doente.

A arbitrariedade cometida agravava-se com esta ignóbil desumanidade. Operários que nenhum crime praticaram, cuja prisão ainda nenhuma autoridade pensou em explicar, estão completamente isolados das suas famílias, dos seus amigos, de toda a gente.

Dos presos do forte de S. Julião da Barra recebemos uma carta em que se sauda o nosso jornal e se protesta contra a proibição da leitura da Batalha, e não consentimento de visitas.

No forte de S. Julião da Barra encontram-se presos os seguintes operários: Arsenio, José Filipe, Carlos Marx Rodrigues, Francisco de Sousa, Avelino de Castro, António Augusto Palma, António Costa, Manuel Roque Junior, José de Sousa, Joaquim Saabra, Ezequiel Seigue, Benjamin Nogueira da Silva, Carlos Jesus de Sousa, José de Almeida, Joaquim Gonçalves, João Martins dos Reis, Raul, Garrido, Francisco Rebelo, Edmundo Baltazar, Alfredo Baltazar, Victor Martins, operário mobilifario.

Processos jesuíticos

Foram entregues ao Tribunal de Defesa Social, os operários da Carris Armando Martins, Claudio dos Santos e José Augusto Martins. Seria natural que depois de se ter provado que estes três militantes nenhuma culpabilidade tem na explosão de petardos na Rocha do Conde de Obidos, contra um electrico, tivessem sido postos em liberdade.

Núcleo de Juventude Sindicalista (Secção Mixta do Alto do Pina)

Reuniram a comissão administrativa que protestou contra as prisões de operários, alguns dos quais pertencem a esta secção.

S. U. da Construção Civil
Realiz-se amanhã às 20 horas uma sessão de protesto contra as perseguições e prisões de operários. Promove-o o Sindicato Unico da Construção Civil que convida todos os operários da industria a comparecerem.

S. U. da Construção Civil (Secção de Palma e Aredores)
Reuniram a comissão administrativa, escolar e de propaganda e da escola de militantes tendo protestado energeticamente contra as perseguições acincoas ao operariado.

Núcleo de Juventude Sindicalista (Secção Mixta do Alto do Pina)
Reuniram a comissão administrativa que protestou contra as prisões de operários, alguns dos quais pertencem a esta secção.

Crime à porta
A Câmara Municipal, isto é, mais do que sabido, curvou-se mais uma vez, muito reverente, ante o Sindicato de Santo Amaro, concedendo-lhe o aumento de tarifas. E teve tanto a consciência do seu crime que o praticou à porta fechada.

Mais uma dívida
Conseguiu o actual governo obter da nossa «amiga» Inglaterra um crédito de três milhões de libras — 162.000 contos. Há quem bata as palmas de contentamento como se se tratasse duma verdadeira medida de salvação. Não se lembrem essas alegres comparsas da comédia governamental, que o nosso país apenas conseguiu criar mais uma dívida. Vai-se gastar o di-

le. Tudo indicava que assim fosse. Inúmeras testemunhas provaram duma forma convincente, insofismável que na noite da explosão da Rocha do Conde de Obidos eles se encontravam na reunião da U. S. O.

Nenhuma intervenção, directa ou indirecta, tiveram nesse acontecimento. Tudo isto se provou, e de tal modo que nenhuma duvida se podem suscitar.

Apesar disso Armando Martins, José Augusto Martins e Claudio dos Santos estão entregues ao Tribunal de Defesa Social.

E' um truco policial que tem miseravelmente de falir. Mas até lá ficarão os nossos camaradas privados da liberdade, esperando o julgamento.

E' mais uma violência, mais uma revoltante iniquidade. Mas que importa a este regime descredenciado pelas suas iniquidades, mais uma injustiça? E depois, faz-se a vontade aos jornais monarchicos e católicos que contra os três operários, vinham fazendo uma campanha de calúnia, pedindo aos seus adversários politicos o seu encarceramento.

— Escreve-nos o operário José Ramos Junior, que se encontra num calabouço do governo civil, protestando contra as perdas notícias do Seculo e da Imprensa da Manhã, noticias em que é dado como participante no al. nado ao electrico na Rocha Conde de Obidos. Semelhante accusação é absurda, havendo ainda a demonstrar a insidia praticada pelos dois referidos jornais o facto de não se encontrar preso sob tal accusação. Já foi interrogado pela policia de defesa social e ninguém lhe fez a menor observação sobre o facto a que os dois citados jornais se referem.

O PROTESTO OPERARIO
Federação Metalúrgica
Reuniu a comissão administrativa que recebeu grande numero de protestos contra as prisões de operários e contra as buscas aos seus domicilios. Protesta indignadamente contra a atitude dos «mantenedores da ordem» e contra a policia.

Operários alfaiates
Reuniu ontem extraordinariamente a direcção deste sindicato, para apreciar a situação das camaradas desta classe que se encontram na torre de S. Julião da Barra. Foi resolvido nomear uma comissão que procurará o governador civil, para tratar do assunto.

Mais uma vez se pede a todos os que tenham conhecimento de mais algum operário alfaiate preso, o indiquem para este sindicato.

S. U. da Construção Civil
Realiz-se amanhã às 20 horas uma sessão de protesto contra as perseguições e prisões de operários. Promove-o o Sindicato Unico da Construção Civil que convida todos os operários da industria a comparecerem.

S. U. da Construção Civil (Secção de Palma e Aredores)
Reuniram a comissão administrativa, escolar e de propaganda e da escola de militantes tendo protestado energeticamente contra as perseguições acincoas ao operariado.

Núcleo de Juventude Sindicalista (Secção Mixta do Alto do Pina)
Reuniram a comissão administrativa que protestou contra as prisões de operários, alguns dos quais pertencem a esta secção.

S. U. da Construção Civil
Realiz-se amanhã às 20 horas uma sessão de protesto contra as perseguições e prisões de operários. Promove-o o Sindicato Unico da Construção Civil que convida todos os operários da industria a comparecerem.

S. U. da Construção Civil (Secção de Palma e Aredores)
Reuniram a comissão administrativa, escolar e de propaganda e da escola de militantes tendo protestado energeticamente contra as perseguições acincoas ao operariado.

Núcleo de Juventude Sindicalista (Secção Mixta do Alto do Pina)
Reuniram a comissão administrativa que protestou contra as prisões de operários, alguns dos quais pertencem a esta secção.

S. U. da Construção Civil
Realiz-se amanhã às 20 horas uma sessão de protesto contra as perseguições e prisões de operários. Promove-o o Sindicato Unico da Construção Civil que convida todos os operários da industria a comparecerem.

S. U. da Construção Civil (Secção de Palma e Aredores)
Reuniram a comissão administrativa, escolar e de propaganda e da escola de militantes tendo protestado energeticamente contra as perseguições acincoas ao operariado.

Núcleo de Juventude Sindicalista (Secção Mixta do Alto do Pina)
Reuniram a comissão administrativa que protestou contra as prisões de operários, alguns dos quais pertencem a esta secção.

S. U. da Construção Civil
Realiz-se amanhã às 20 horas uma sessão de protesto contra as perseguições e prisões de operários. Promove-o o Sindicato Unico da Construção Civil que convida todos os operários da industria a comparecerem.

S. U. da Construção Civil (Secção de Palma e Aredores)
Reuniram a comissão administrativa, escolar e de propaganda e da escola de militantes tendo protestado energeticamente contra as perseguições acincoas ao operariado.

Núcleo de Juventude Sindicalista (Secção Mixta do Alto do Pina)
Reuniram a comissão administrativa que protestou contra as prisões de operários, alguns dos quais pertencem a esta secção.

S. U. da Construção Civil
Realiz-se amanhã às 20 horas uma sessão de protesto contra as perseguições e prisões de operários. Promove-o o Sindicato Unico da Construção Civil que convida todos os operários da industria a comparecerem.

S. U. da Construção Civil (Secção de Palma e Aredores)
Reuniram a comissão administrativa, escolar e de propaganda e da escola de militantes tendo protestado energeticamente contra as perseguições acincoas ao operariado.

Núcleo de Juventude Sindicalista (Secção Mixta do Alto do Pina)
Reuniram a comissão administrativa que protestou contra as prisões de operários, alguns dos quais pertencem a esta secção.

S. U. da Construção Civil
Realiz-se amanhã às 20 horas uma sessão de protesto contra as perseguições e prisões de operários. Promove-o o Sindicato Unico da Construção Civil que convida todos os operários da industria a comparecerem.

S. U. da Construção Civil (Secção de Palma e Aredores)
Reuniram a comissão administrativa, escolar e de propaganda e da escola de militantes tendo protestado energeticamente contra as perseguições acincoas ao operariado.

Núcleo de Juventude Sindicalista (Secção Mixta do Alto do Pina)
Reuniram a comissão administrativa que protestou contra as prisões de operários, alguns dos quais pertencem a esta secção.

S. U. da Construção Civil
Realiz-se amanhã às 20 horas uma sessão de protesto contra as perseguições e prisões de operários. Promove-o o Sindicato Unico da Construção Civil que convida todos os operários da industria a comparecerem.

S. U. da Construção Civil (Secção de Palma e Aredores)
Reuniram a comissão administrativa, escolar e de propaganda e da escola de militantes tendo protestado energeticamente contra as perseguições acincoas ao operariado.

Núcleo de Juventude Sindicalista (Secção Mixta do Alto do Pina)
Reuniram a comissão administrativa que protestou contra as prisões de operários, alguns dos quais pertencem a esta secção.

A IDEIA DA PENA DE MORTE AGONISA

“O SEculo” BURLÃO CONTINUA A SER DESMASCARADO

A tentativa de restabelecimento da pena última é a prova da incapacidade dos homens da república

A pena de morte é uma estupidez porquanto só visa o efeito em vez da causa. Os seus prosélitos procuram destruir o efeito, deixando alarvemente permanecer e desenvolver-se as causas. Não prevêm, — característica da intelligência, — e não curam em acabar com as causas. Provam assim quanto é grande a sua incapacidade mental e a sua ignorância: não podem nem sabem evitar os factos que querem punir, ou nem têm a coragem de acabar com os motivos que criam a paixão desesperadora e absorvente que transforma o ser humano num criminoso; antes pretendem inconsequentemente empregar a violência.

São como os médicos que em vez de alacarem a doença na sua origem, se limitam a recetar drogas para que o doente não sinta os efeitos do mal que o mina.

Semelhante regime traz apenas como resultado o prolongamento da doença, e por fim o seu agravamento.

E' verdade que as causas neste caso de patologia social, são afinal o proprio medico, — o burguez — que recruta, mas nem por isso elle deixa de ser estúpido, porque não vê, nem prevê a verdade.

Semelhante facto só revela a incapacidade dos homens da república, é uma confissão da sua falência sentimental, intelectual e politica. E se não, vejamos.

A velha monarchia de não saudosa memória, dando o óbolo para que não o tirassem, e vindo ao encontro dos sentimentos humanitários do povo português, julgou oportuno e habilidoso mostrar-se generosa e dar ao mundo um exemplo de magnanimidade, abolindo a pena de morte em Portugal. Veio a república, e não querendo ficar atrás da sua... irmã, satisfaz a bela aspiração das massas populares e acabou, por sua vez, com o regime celular prisional. Estes gestos monarchico-republicanos eram e são o orgulho do povo português por que traduzem os seus ideais affectivos.

Uma crista
que sabe ser cristã com a pena de morte

A nossa leitora, cuja carta abaixo assina, remette-nos, recordada do Diário de Notícias que a transcreveu a seguinte opinião da Epoca, jornal, como toda a gente sabe, católico:

«A doutrina cristã relativamente a pena de morte, não por todos é conhecida. Em qualquer compendio elementar de Theologia Moral, como Scavini, Guri, Dei Vecchio, de Anibal, etc., se mostra que a pena de morte, quando applicada pela autoridade competente e nas condições devidas pela defesa social, é justa, e a sua negação é um abandono da doutrina cristã».

Podese discutir se a pena de morte, conveniente ou não no regime penal de um país; podese questionar a sua vantagem ou prejuizo. Diz-se, porém, que ella é justa, ou que fere os fundamentos da doutrina cristã, seria desconhecer o ensino tradicional.

Tal pena também não briga com os sentimentos mais arraigados da nacionalidade, pois não raro se applica a pena de morte em Portugal.

O sr. Jorge Nunes, não sendo a favor da pena de morte por nenhum lhe poder garantir que não ha erros judiciaes, entende, no entanto, que para um país como o nosso a pena de morte era necessaria. Quem mata, morre...

Quanto aos parlamentares haverá da mesma opinião. De Jorge Nunes, mas que não tem como elle, a coragem de a manifestar!

Ora, foi a propósito desta curiosa opinião dum jornal que diz defender as doutrinas cristãs, que a nossa leitora nos enviou a interessante carta que segue:

Sr. redactor:—Remeto o que transcreve o Diário de Notícias da Epoca, que eu achei estupendo, nada mais.

Sou cristã em verdade e digo: mais cristãos não são com certeza esses que passam o tempo a fazer acções aos outros as suas crencas religiosas para fins egoisticas e inconsequentes.

Cristo perdoou a quem o matou. Se a humanidade se guiasse pelo Evangelho não se desviaria da sua purissima doutrina de fraternidade, não se mata-riam os homens uns aos outros como não o fazem as feras, nem (supremo escarnio) a lei de Cristo! reclamariam a pena de morte, dizendo que ella em nada contraria a doutrina cristã!

O Espirito sublime, o Filho de Deu, era a encarnação do amor, do perdão e da virtude.

Pelo seu nascimento deu o exemplo aos homens, da humildade, e a sua vida passou-a entre os humildes, dando o exemplo da Caridade e da confraternização universal.

Esse Homem sublime teve na sua passagem pela terra um momento de dor, quando expulsou os vendilhões do templo...

Evangelizem-se as multidões; que o lar materno seja puro para que a criança ao entrar na vida não venha já crivada de defeitos e mesmo viciós.

Mas como pode o lar materno ser puro se o pai é bêbado e a mãe não tendo com que sustentar seus filhos instintivamente os vai criando numa atmosfera de revolta contra as desigualdades da nossa civilização que dá a uns tudo em detrimento dos outros, e de pequeninos lhes faz ver que nasceram para bostas de carga enquanto que outros nasceram para carga de besta!

Não são do parecer que o ser que trabalha pretenda arrancar regalias pela violência, que é contra os principios humanitarios, nem se deve pregar uma coisa e fazer outra com o Frei Tomas. Quer o operário dar um passo gigantesco para a sua emancipação? Fuja da taberna, tenha horror ao alcool, convence-se para sempre que estar escravo desse veneno é ser grilheta perpetua, e nunca verá a Alvorada redentora sem navens vermelhas de sangue, enquanto beber até perder a noção da sua dignidade e ser consciente.

Gostava de ver as minhas mal alhavadadas palavras no seu jornal. Não me prendo com subtilidades de linguagem, dou isso de barato, pois só idéas generosas e grandes me chamam a atenção: assim como eu multa gente penso,

Pois, após, trinta anos em que os republicanos influíram ininterruptamente na sociedade portuguesa, por meio da sua propaganda politica e das suas numerosas escolas que funcionavam nos seus centros politicos, e após qual doze anos em que esses mesmos cavalleiros tomaram conta do governo e consequentemente de todos os poderes de acção, veem-nos declarar que vão ou é necessário restabelecer a pena de morte, isto é, retrográo ao estado anterior ao da monarchia constitucional!

Isto equivale declarar que a sua influencia e acção foi contrária à educação do povo; que ellas têm sido funestas desmoralizadoras, retrógradas.

E' pois, a confissão plena e certa de que para nada têm servido as instituições republicanas à educação, progresso e aperfeiçoamento do povo o que nos faz recordar a frase: «Só ha uma coisa pior do que a república: é a monarchia. Só ha uma outra coisa pior do que a monarchia: é a república».

E, de facto, esta campanha do restabelecimento da pena de morte só pode ser útil á propaganda reaccionaria economic-monarchico-clerical que por aí se está fazendo e alimentando neste post-guerra.

Se os republicanos fossem intelligentes viam logo o contrasenso, e não se deixavam cair na cilada que os reaccionários lhes estão armando e nem sequer permitiam que a imprensa reaccionaria se aproveitasse por um momento sequer semelhante... esperança... sonho.

Mas apesar das péssimas instituições que o tem servido e influenciado, o povo caminha e está mais civilizado do que os seus dirigentes, mercede da sua intuição social e da lei do progresso que sempre actua nessa direcção e inutiliza os inanes esforços dos tiranicos.

te creio, não seriam mal cabidas no seu jornal as minhas palavras. Horror á pena de morte! Vitor Hugo, esse espirito gigantesco, assim o decretou. E se tal projecto for levado a effecto, a pena de morte, quando applicada a uma, clamando contra o monstruoso processo de matar aia, calculadamente, como principio de justiça e saneamento moral!

Tenho dito e peço-lhe desculpa de fazer perder o tempo.

Enquanto porém eu tiver um assomo de vida, tenho que pugnar assim, pois que qualquer coisa dentro em mim o ordena.

Não tenho a honra de me enfileirar no grande Exercito do Trabalho. Trabalho sim e muito mas nos meus afazeres domesticos; servir aqueles que o fazem a esses o meu coração acompanha e a minha palavra sempre defende.

Sou de v. etc — Clara Lima, Santarem, 8-3-922.

Uma conferência
Ante a desistência do sr. Cunha Leal em apresentar o seu projecto, o Sindicato dos Operários Alfaiates já não promove a conferência que annunciara.

A provincia manifesta-se contra o “Seculo” burlão
NA GUARDA

O operariado protesta contra a pena de morte e contra o inquérito do “Seculo”

GUARDA, 14.—Reuniu o operariado da Guarda para apreciar a questão da pena de morte, aproveitando a seguinte ocasião:

«Considerando que a classe trabalhadora, animada em seus principios de equidade e justiça, não deseja a outrem o que ella para si não quer».

Os trabalhadores da Guarda, reunidos, na Associação 1.º de Maio, protestam indignadamente contra esse infame atentado e solidarizam-se com o jornal A Batalha pela sua brilhante campanha em defesa do sagrado direito à vida.

Discutida a noticia que o correspondente de O Seculo deu, neste jornal dizendo que o povo da Guarda era a favor da pena de morte, protestou-se vivamente contra esse facto e resolveu-se officiar ao mesmo correspondente.

CASTELHANO
Não se effectua o anunciado comício por Cunha Leal ter desistido do seu intento

CASTELHANO, 14.—Visto o sr. Cunha Leal ter desistido de apresentar o projecto de lei restabelecendo a pena de morte, já não se realiza o comício publico ao qual tinham dado a sua adesão todos os elementos liberais desta cidade.—C.

CAMARADAS:
A resolução tomada pela Câmara Municipal em permitir o aumento de tarifas, acaba de revelar que a Companhia provoca apenas os conflitos, coloca o pessoal em situações morais que o obrigam, para não perder o seu brio, a vir á greve, no intuito apenas de conseguir os aumentos que pretende. A Companhia tem entravado a solução dos conflitos enquanto não obtém os lucros fabulosos que entende dever arrancar ao público. A Companhia sacrifica o seu pessoal e a população de Lisboa aos seus caprichos financeiros.

A Câmara acaba de atende-la, a Câmara é para o poderoso Sindicato de Santo Amaro duma generosidade que os operários desconhecem. Satisfizes as suas aspirações a Companhia pretende agora normalizar o serviço e vai, com certeza, chamar o pessoal com cujo sofrimento lucrara, para que ele regressa ao trabalho fatigado, manso como um rebanho inconsciente de carneiros.

E' preciso que ao chamamento da Companhia nem um só operário responda. O pessoal dos electricos só deve entrar com saú, perfeitamente unido, absolutamente solidário, sem estar sujeito a represalias e com a garantia de que lhe será pago integralmente o tempo de greve que a Companhia tanto serviu.

Camaradas: Solidariedade e calma. A Companhia obteve o aumento e precisa agora de nós; a Companhia vai fazer subir o preço das tarifas, não podendo agora apresentar como desculpa a melhoria de situação do pessoal, visto que nenhum aumento lhe pedimos. Precisa de nós.

Pois bem, pague-nos!

O sub-comité executivo

AS GREVES

Pessoal da Carris

Foi posto a descoberto o jogo da Companhia. Para conseguir o aumento de tarifas, não duvidou em provocar o pessoal a lançar-se em greve, tendo para isso castigado dois operários, sabendo que com esse procedimento ia atingir profundamente a dignidade da classe.

Digam agora os acólitos da Companhia que esta não andou com fins reservados e que toda essa «navorosa» não foi mais que um pretexto para querer emagrecer o pessoal e meter as mãos nas algibeiras do público. Os acólitos bem o sabiam, mas era preciso envenenar o povo com o panão bolchevista, para, em seguida, ao apastado com essa palavra que a muitos causa terror, não senti-rem que o vizagizavam.

E para isto, para governar e câmara apastarem os desejos da Companhia que tinha só o fito em assaltar a bolsa do público, inventaram-se as maiores infâmias contra o pessoal.

Estão, pois, desmascarados todos aqueles que ferozmente tem atacado os operários da Carris porque tiveram um gesto cheio de nobreza.

Nota oficiosa da Comissão de Melhoramentos

Presados camaradas! Mais um dia que passa e o nosso Sindicato conserva-se ainda encerrado, assim como também ainda continuam fazendo nas masmorras deste «democrático» e liberal regime os nossos camaradas não inculcamente perseguidos por quantas desmioladas autoridades aparecem.

Camaradas! Esta comissão não tem descurado a situação dos nossos camaradas presos no primeiro dia de greve, pois espera que por toda esta semana eles estejam em liberdade.

Esta comissão vem comunicar-vos que a Companhia já conseguiu à nossa custa um aumento aproximado de 8.000 contos, e pretende neste momento atirar com esta classe para o abismo, visto que na imprensa já se fala em 12 horas de trabalho, não se lembrando que ainda não foi abolida a lei das 8 horas de trabalho. Acaso pensais que esta classe está resolvida a aceitar tam-inflante proposta? Desenganai-vos por completo. Acaso julgá-la a canalha burguesa que o pessoal da Carris se curva aos seus caprichos? Julgá-la que o pessoal da Carris já perdeu a noção do que quer e do que vale?

Será por estarmos há um mês em greve, que já nos julgamos perdidos? Pois enganam-se porque em último extremo recorreremos até à greve sem fim, o que julgamos não seja preciso, visto esperarmos brevemente a solução do conflito com honra para a classe, bastando para se conseguir tal desiderato que a classe se mantenha firme e solidária como até à data, repudiando por completo qualquer convite que por ventura a Companhia venha a fazer.

NOTA OFICIOSA

A todos os assalariados da Carris de Ferro

Presados camaradas! É chegado o momento de redobramos de energia e chegado o momento de metodizar a nossa acção e consciência revolucionária, até completa satisfação das nossas mais do que justas reclamações.

Como vedes, a Companhia Carris vem demonstrar e confirmar duma maneira clara e positiva tudo quanto temos dito a seu respeito.

Então era ou não um truco da Companhia a suspensão e demissão de dois camaradas? Foi ou não com fins ocultos, hoje já conhecidos, que a Carris forçou o seu pessoal a ir para a greve?

Que faz agora a imprensa mercenária e de balcão, entre esta, a *Imprensa da Manhã*, que tanto atacou os aumentos tarifários? Nada, porque a Carris tem muito dinheiro para lhes comprar o silêncio. Enfim, está compreendida a razão dos ataques que tais pulhas nos dirigiam; obedeciam a dinheiro, muito dinheiro.

Que grandes tarfulos! Convença-se, porém, senhores do capital, que não nos deixaremos esmagar, pois senão homens de fé e ideais, convicções, continuaremos a manter a luta até que justiça nos seja feita.

Presados camaradas! Lembrai-vos que nas masmorras desta reacção reaccionária, entregues ao tribunal mais odioso, tribunal de Defesa Social, se encontram os prestimosos camaradas Armando Martins, Cláudio dos Santos e José Augusto Martins, pelo grande crime de serem camaradas conscientes que à classe tem dado o melhor dos seus esforços.

Camaradas: Foi este «comité», informado que as oficinas estão repletas de armaduras «queimadas» e que o já célebre Imperador Frelha, envergado com a sua normalização, mandou colocar no lado da praça, para não ser visto, inúmeros «fenders» e carros aviados. Porque será que a imprensa não menciona os numerosos desastres, que cotidianamente sucedem?

Camaradas: Antes de terminar, aconselhemo-vos energia, coragem e consciência.

Desprezai todos os chamamentos que sejam feitos, porque a vitória pertence-nos.

[Viva a emancipação dos trabalhadores do Mundo!]
Vivam a C. G. T. e a U. S. O.!

Opinião dum grevista

Cidadão redactor: Como sabe, o honrado Sindicato de Santo Amaro sempre conseguiu da Câmara Municipal mais um aumento de tarifas; e agora está na disposição de chamar o seu pessoal, que se encontra há 30 dias lançado na luta por uma causa justa; mas ao primeiro convite que a companhia Carris faz ao seu pessoal em greve, não se deve apresentar este enquanto o nosso Sindicato não for abençoado pelos nossos camaradas, que estão a ferro e a machado não foram postos em liberdade. Depois, podendo a classe retirar-se, aguarde-se apenas ordens do nosso comité, se sim ou não se dá de retomar o trabalho, e que nos sejam pagos todos os dias de greve e todos os nossos camaradas admitidos em geral, deliberando-se ainda sobre o pagamento da li-

Coliseu dos Recreios

HOJE - A's 21 horas - HOJE

NOVA COMPANHIA DE CIRCO E VARIEDADES

O maior sucesso dos últimos anos
Surpreendentes efeitos de luz
Sobrios deslumbramentos
Arte - Ciência - Beleza

O espectáculo mais variado de Lisboa

Página escolhida

Duas condições

Para que só a hora de libertação definitiva do trabalho, que é necessário?

Duas coisas, duas condições inseparáveis.

A primeira é a solidariedade real e prática dos trabalhadores de todos os países. A este poder formidável, que força no mundo poderá resistir? E preciso, pois, realista-lo. E preciso que todos os trabalhadores, oprimidos e explorados no mundo, dando-se as mãos, através das fronteiras dos Estados políticos e destruindo por isso mesmo essas fronteiras, se unam para a obra comum, num só pensamento de justiça e pela solidariedade dos interesses: Todos por um e um por todos. E' preciso que o mundo se divida uma última vez em dois campos, em dois partidos diferentes: de um lado, o trabalho em condições iguais para todos, a liberdade de cada um pela igualdade de todos, a justiça, a humanidade triunfante; — a Revolução; de outro lado, o privilégio, o monopólio, a dominação, a opressão e a eterna exploração. Mas desde que todos os trabalhadores da Europa e da América estejam unidos, a luta tornará-se há inútil: o partido inimigo desaparecerá por si.

A outra condição, inseparável da primeira, é a ciência; não a ciência burguesa, falsificada, metafísica, jurídica, político-económica, pedantesca e doutrinária, que se ensina nas universidades; mas a verdadeira ciência humana, fundada no conhecimento positivo dos factos naturais, históricos e sociais, e só aceitando por inspiração a razão, o bom senso, Saber é poder.

Necessários são, pois, aos trabalhadores a solidariedade e a ciência.

M. BAKOUNINE

O n.º 10

Seara Nova

Já se encontra à venda.

PREÇO: 50 cts.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Não se realiza hoje a conferência anunciada na 5.ª secção da Universidade Popular Portuguesa, rua da Esperança, 204, 2.º, por motivo de doença do camarada Emilio Costa, ficando transferida para quando se anunciar.

A Novela Vermelha

Julio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publica na interessante colecção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da Batalha, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

Dor Vitoriosa, que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

Operários capeleiros

Continua sem solução a greve da fábrica «A Lisboense» Ltd.

A parte dos traidores, cujos nomes já foram publicados, o grosso do pessoal em greve, mantém a mesma resolução, isto é, não retomar o trabalho sem ser atendido.

Foi recebido um ofício das camaradas capeleiros de S. João da Madeira, no qual oferecem toda a solidariedade moral e material.

Soldadores da Sines

SINES, 14. — Para conhecimento de toda a classe, participamos que se encontram em greve os soldadores da casa Vasco da Gama, cujos industriais apenas querem pagar 1505 por cada cento de latas.

Sendo como é de justiça a nossa causa, esperamos que a nossa classe saiba honrar os rudimentares deveres de solidariedade, não se prestando qualquer camarada a contratar-se para vir trabalhar em Sines, traído este justo movimento. — O comité executivo.

TEATRO S. LUIS

Compagnia Armando de Vasconcelos

AUSÉNDIA D'OLIVEIRA

HOJE - Festa artística - HOJE

de MARIO CAMPOS

Ultima representação da opereta

Entre Barrois

Na qual desempenha pela primeira vez o papel de D. Sebastião, o colega Alfredo Sousa

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão. — Reuniu a direcção juntamente com a comissão de melhoramentos, que apreciaram umas notas vindas em alguns jornais declarando que o pão seria aumentado para \$80, notas que foram dadas por um membro da comissão que tinha ido conferenciar com a direcção da Sociedade «Alfama» e recebido pelo sr. Alfredo Barros. Depois da comissão toda ter procurado o mesmo sr., verificou que o delegado tinha interpretado mal as suas palavras e que o sr. Barros não tinha a intenção de se opor ao pão por \$80 e que atendendo aos operários. Por isso espera a direcção e a comissão, que lamentam a má interpretação, que o sr. Barros se dê por satisfeito.

Condutores de Carroças. — Reuniu esta classe em assembleia magna nomeando tesoureiro o camarada António Penhinas.

Apreciou as demarches para o aumento de salário, aprovou a circular que vai ser enviada aos proprietários de camion e carroças, bem como a tabela de preços.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico. — Para tratar dos assuntos internos do sindicato e em especial da situação dos metalúrgicos presos e ainda da forma porque o sindicato, sendo o arrendatário da casa, se encontra privado do gozo da sua dependência porque paga a sua renda, reúnem hoje, às 20 horas, as comissões administrativa, da Caixa de Solidariedade e de Melhoramentos.

Federação Mobiliária. — Para tratar de assuntos urgentes reúne hoje às 18 horas o conselho federal.

S. U. Mobiliário. — Para assuntos de grande importância reúne hoje, à saída das oficinas, os corpos gerentes deste sindicato.

Comissão de Melhoramentos. — Reuniu esta comissão para continuação dos trabalhos referentes ao próximo movimento pró-aumento de salários.

Hoje reúne novamente às 21 horas deixando comparecer os delegados das oficinas que não tenham levado listas pró-aumento de resistência.

Novamente se convoca o pessoal de algumas oficinas que não tenha recebido a circular a vir hoje buscar a 21 horas a circular.

Construtores de Macadam. — Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 19 horas, para assunto urgente.

Manufactureiros de calçado. — Para assuntos da mais alta importância, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa deste sindicato para entre outros assuntos tratar dos camaradas presos ultimamente.

Sindicato U. da C. Civil. — Comissão Profissional de Serradores — Reúne hoje às 19 horas, para resolver um assunto urgente e de inadiável resolução.

1.ª Secção da Balsa do Trabalho. — Reúne hoje, às 20 horas, com a presença de todos os delegados.

Secção Profissional dos Estudantes. — Reuniu ontem a comissão profissional resolvendo convidar novamente os camaradas cujas propostas não foram aprovadas a vir à sede prestar declarações. Resolver protestar contra a prisão dos camaradas ultimamente presos. Brevemente devem reunir os encarregados dos empreiticos de estudo para se tratar de um assunto de importância para a classe.

Compositores Tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa deste sindicato.

Chauffeurs e Condutores de Carroças. — Reúnem estas duas classes hoje pelas 21 horas na sede do Sindicato Unico da Construção Civil, para tratar definitivamente das suas reclamações.

DA PROVINCIA

Sindicato Unico dos Manufactureiros de Calçado de Almada. — Reuniu a assembleia geral deste sindicato, para a aprovação de estatutos e nomeação da sua comissão de melhoramentos, que reúnem os camaradas João Mateus, José Julio de Araújo, José Maria Virgílio de Sousa Teles e Francisco das Dores.

Depois de se tratarem de outros assuntos, foi pelo camarada João Mateus apresentada uma moção cujas conclusões são:

1.º — Protestar energicamente contra a afronta que o sr. Cunha Leal pretende lançar aos trabalhadores e a todo o povo em geral, querendo impôr pena de morte.

2.º — Estar a postos para responder com a sua solidariedade a qualquer chamamento da organização.

3.º — Saudar todas as classes em luta.

Terminou a reunião por entre entusiasticos vivas à organização, *A Batalha*, às classes em luta e abaixo à pena de morte.

Trabalhadores Rurais de Talaiade. — Effectuou-se uma sessão de propaganda à qual presidiu Casimiro Duarte, secretariado Domingos Dias Andrade e Joaquim Santos Tenente, tendo falado o camarada delegado da Federação dos Trabalhadores Rurais, que durante bastante tempo elucidou os presentes sobre a organização operária, sendo no final muito aplaudido.

No dia 19 do corrente deve realizar-se a assembleia geral para a nomeação da comissão administrativa.

Sindicato Unico Metalúrgico de Aljustrel. — Reunido em assembleia geral, resolveu nomear o camarada Jerónimo Marcos para delegado deste sindicato.

NACIONAL

Telefone C. 2.049

HOJE - A graciosa peça

CARTA ANONIMA

A alegria das famílias

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas

Realiza esta noite no Chiado Terrace a sua festa artística o estimado actor empresário Rafael Gomes com a primeira representação da peça «O Rei dos Gatunos» (Arsene Lupin).

Noticias

O actor Jorge Roldão desempenha na nova revista «Buena dicha», que no dia 22 veremos no Eden Teatro, os papeis de «Espírito traco», «Contas do Porto» e «O Almeida».

Devem amanhã ser afogados os cartazes definitivos marcando para o dia 18 a «premiere» da peça de Artur Cohen, «A Vida», com que reaparece Alves da Cunha, ao lado de Angela Pinto e Berta de Bivar.

Poucos bilhetes restam já à venda. — O programa da actual companhia de Circo e Variedades no Coliseu dos Recreios é um misto de ciência, arte e beleza que todas as noites ali leva farta concorrência. A transformação numa fogueira em chamas da célebre artista Ls Fausa o asombro de toda a gente que afue ao Coliseu disputando lugares.

— Quem quer passar a noite alegremente, não tem que hesitar e consegue o que pretende, indo ao Nacional ver a graciosíssima comédia *Carta anónima*.

— Desde que a opereta *Phi-Phi* se representa no Avenida, todas as noites o teatro tem esgotado a lotação.

— Effectuam-se hoje no Sallio Foz as primeiras recitas da moda, com a impagável revista *Giga Joga*, que está ali em pleno êxito.

E a *Giga Joga* uma peça espirituosíssima, muito animada, com fina critica e linda música, qualidades realçadas por um esplêndido desempenho que lhe dá a companhia Otelo de Carvalho.

A *Giga Joga* tem mais um deslumbrantíssimo guarda roupa de Castelo Branco e magníficos cenários.

— E' com a 1.ª representação da nova peça de Victoriano Braga, *A Casaca Encarnada*, que esta noite se effectua no Politeama, a recita do actor Erico Braga, um dos mais talentosos artistas da moderna geração. Dois motivos para garantir ao Politeama uma das maiores enchentes da época e para o público a segurança de uma noite das que não se esquecem. Na *Casaca Encarnada*, toma parte a actriz Lucilla Simões, sendo pintado o cenário para a peça, que foi enviada para a grande artista Lucilla Simões, os scenógrafos Campos e Oliveira.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL - A's 21 - «Carta anónima».

S. LUIS - A's 21 - «Entre Barrois».

POLITEAMA - A's 21, 30 - «A casaca encarnada».

AVENIDA - A's 21, 30 - «Phi-Phi».

CHIADO TERRASSE - A's 21, 30 - «O Rei dos Gatunos».

APOLLO - A's 21 - «Belo Sexo».

SALAO FOZ - A's 20, 30 e a 22, 30 - «Giga-Joga».

COLISEU DOS RECREIOS - A's 21 - «Noite de Circo e Variedades».

GIL VICENTE - A's 21 - Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pin-pam-pum».

CONDES (Avenida) - Animatograto.

PIN-MOTORA (ao Calvário) - Animatograto.

Camarada, fixa bem

Para comprar calçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

PAVILHAO AMERICANO

R. Marquês do Alegrete, 77

SOCIEDADE

«A VOZ DO OPERARIO»

Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 30 horas, esta Sociedade, para discutir o novo projecto de estatutos, elaborados por uma comissão, composta dos srs. efectivos Carlos da Silva, António José Fernandes, António Gonçalves, Joaquim Francisco, António do Nascimento e José Fernandes Alves, que é o relator. Também será apresentado o relatório da comissão, que saiu publicado no último número da «Voz do Operário».

Sendo esta a segunda convocação, a assembleia reúne com qualquer numero de socios, devendo assistir a sessão o representante da autoridade.

Conseguiu, finalmente, a «Voz do Operário» entrar num caminho de franca liberdade? Não continuou, ao contrário, uma pequena minoria a ser a dona da Sociedade, governando a seu bel prazer, não se demorando a seguir a dar conta dos seus actos às assembleias gerais?

Percebe que finalmente os desejos e as aspirações da grande maioria dos socios vão ser satisfeitos? Apesar de que, não têm que afirmar que aqueles que, tem interesse em não dar conta dos seus actos, não de recorrer a todos os processos para se manter o deplorável estado de coisas que todos nós conhecemos? Os estudiosos e os habilitados, espécie de ratos dentro do curral, não vão lançar mão de todos os processos jurídicos para, esquivar a marcha da Sociedade?

A assembleia de hoje pelo interesse que se deriva da sua importância, deve ser extraordinariamente concorrida.

dicato, e nomear o conselho técnico de melhoramentos que reúnem os seguintes camaradas:

Francisco da Palma Godinho e João Soares Roldão, serralleiros; Manuel Diogo Vaz e António Severino Panellas, torneiros; Francisco Rosa e António da Silva Diogo, ferreiros; António Afonso de Almeida e Manuel Francisco Tendeiro, caldeireros; Augusto Francisco e Joaquim Santana, fundidores; Francisco da Silva Rocha e António Ramos, maquinistas; José Carneira Barrancos e João Guerreiro Tomás, motoristas.

Foi também nomeada uma comissão para reclamar aumento de salário ao director, tendo este pedido 3 a 4 dias de espera para responder.

Ainda «A Semana de A BATALHA»

Ainda se recebem saudações pelo 3.º aniversário

A solidariedade material do proletariado

Saudações da imprensa

O semanário *Cardinal Saraiva*, de Ponte do Lima, teve para com *A Batalha* as amáveis referências que transcrevemos:

«Entrou no 4.º ano da sua publicação este ilustre diário lisboense, porta-voz da organização operária portuguesa. Fazemos votos pelas suas prosperidades e enviamos, pelo seu aniversário, cumprimentos ao corpo redactorial».

Saudações do proletariado

Enviaram saudações a *Batalha* pela passagem do seu terceiro aniversário o Sindicato dos Officiais e Costureiras de Alfaiate de Coimbra, Federação Corticeira Nacional, Associação dos Cozinheiros e Criados Portugueses da Navegação Estrangeira, Federação dos Empregados do Comércio, Associação dos Operários Mineiros de Aljustrel e Pessoal do Depósito Central de Fardamentos.

Felicitações individuais

Felicitarão *A Batalha* pela sua entrada no quarto ano de publicação Victor Manuel, de Aljustrel, Manuel Ferreira Dias, de Granja Nova, João de Castro, do Cabo Mondego, Eduardo Aleixo Fernandes e Bento Pires Godinho, de Moura.

Transporte.... 1.410\$99

Que te promovia pela camarada Eduardo Correa, Póvoa de Varzim (13\$40).

Contribuintes:

António José da Silva..... \$50
Avelino Casero..... \$50
Eduardo Correa..... \$250
Admario Ferreira..... \$500
José Nipo de Macedo..... \$1800
António José Fernandes..... \$1800
João Gonçalves Baptista..... \$1800
Manoel da Costa Reis..... \$1800
Manoel Filipe da Silva..... \$20
Verissimo Quintela..... \$20
Filipe José de Castro..... \$50
Que te em Ferragudo:
José Lourenço Santos..... \$1800
José Gonçalves Nunes..... \$1800
Inocencio Ferreira..... \$50
Clemente dos Santos..... \$50
António Raimundo..... \$50
João Gonçalves Nunes..... \$50
Augusto Matos..... \$50
Manoel Duarte Dias..... \$50
António Ferreira..... \$50
António Gomes..... \$125
Que te entre os esculhedores de rolas da Fábrica Corticeira (Muteia)..... \$570
Eduardo Rodrigues..... \$2800
José Branco..... \$250
Carlos da Mota (coia)..... \$1800
Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada..... \$30\$00
Que te promovia pela Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada (31\$00).

Contribuintes:
Tomás Simões Negócio..... \$50
Pelagius Augusto Moreira..... \$1800
Carlos Bento..... \$1800
Manoel Francisco..... \$1800
Francisco Fontes..... \$1800
António Fernandes Júnior..... \$3500

Soma..... 1.540\$99

A pena de morte

Os protestos do proletariado

Protestaram contra a pena de morte a Associação dos Operários Corticeiros de Portalegre, Secção Corticeira de Odeira, Trabalhadores Rurais de Mangos, Rurais de Plas, Sindicato Unico da Construção Civil da Póvoa do Varzim e Impresores Tipográficos.

Protestos individuais

Escrevem-nos protestando contra a pena de morte António Eduardo Baptista, de Alcantarilha, Eugénio António Chagas, comerciante em Almada, António Ruas e Mário Correia da Costa.

A crise corticeira

Uma comissão delegada da Federação Corticeira pediu ao governo o cumprimento de decreto nº 7875 de 6 de Dezembro, último que proíbe a exportação de cortiça sem ser manipulada. A comissão que também entregou uma representação sobre o assunto ao sr. director geral das Alfândegas, diz constar-lhe que no norte do país se pretende fazer a exportação de 50 mil toneladas de cortiça.

Solidariedade

A comissão da receita em auxílio do camaradas António Pinto da Cruz e Joaquim Rodrigues, pede aos camaradas que levaram bilhetes para passar o favor de os entregar até amanhã, para não considerarem vendidos.

— A comissão do benefício em auxílio do camarada Alexandre da Silva, convida os representantes das Secções da Charneca, Alto do Pina e Belem a vir liquidar os bilhetes que tinham em seu poder, até amanhã, para a comissão poder terminar o seu mandato.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto. — Reúne hoje a assembleia geral para apreciar uma proposta apresentada pela direcção para aumento de cotas.

Grupo Dramático Lisboense. — Reúne hoje em assembleia geral para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1921 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Club Recreativo Musical 6 de Setembro. — Reúne hoje a assembleia geral deste Club, às 21 horas.

Associação Anti-Alcoólica Operária. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, para discutir a compra de todos os seus membros.

Professorado primário

O dr. sr. Augusto Nobre, ministro da Instrução, deferiu a representação da União do Professorado Primário sobre excursões. Estas realizar-se-ão em todo o país nos dias previamente escolhidos pelos Conselhos Escolares. O professorado ficou satisfeito com a resolução do ministro e está disposto, mais uma vez, a levantar a «Escola popular».

Excursões escolares 30 de Agosto. — O dr. sr. Augusto Nobre, ministro da Instrução, deferiu a representação da União do Professorado Primário sobre excursões. Estas realizar-se-ão em todo o país nos dias previamente escolhidos pelos Conselhos Escolares. O professorado ficou satisfeito com a resolução do ministro e está disposto, mais uma vez, a levantar a «Escola popular».

Trabalhadores. — Lêde e propaga

A BATALHA.

Da Argentina

O tradicionalismo anárquico em Buenos Aires

Durante muito tempo o culto ego da tradição era privilégio de temperamentos conservadores ou de decididamente reaccionários. Temperamentos educados no sentido religioso, cultivaram os ídolos do altar e os ídolos da pátria. Os céegos acceitavam com recolhimento fervoroso os seus mandatos. O pensamento enriqueceu-se diariamente de novas conquistas. A história não detém o seu ritmo progressivo, embora se não vislumbra a morte do tradicionalismo no coração do homem. Dir-se-ia que temos um olho na testa e outro na nuca, com um olhar no passado e com outro encaramos o futuro. Há homens que se inclinam para o passado. O revolucionário é a antítese desses homens. Concebe o revolucionário ideal como um homem que por razões de temperamento e de cultura, mas principalmente, por um forte e vigoroso temperamento, conseguiu anular no seu espírito toda a manifestação tradicionalista. O culto do passado e dos homens do passado, sobre o pensamento que perdura, ele não o compreende. Exultou-o com toda a energia do seu temperamento vigoroso. Em resumo, o passado e nas suas mãos uma coisa que ninguém poderia utilizar, dinamicamente. Apenas isso ou talvez menos.

Pois bem! Concebe-se que os anarquistas, tipo ideal do revolucionarismo eterno, do eterno inquietador de espíritos, força sempre viva, alvejando sempre o futuro, mantêm o culto dos seus velhos homens, principalmente o pensamento dos seus velhos homens, completamente revoagados? A simples apresentação desta hipótese é de, por si, uma ousadia. O nosso pensamento repudia e recusa com todo o vigor em frente dum velho pensamento, toda a possibilidade de o renovar. Renová-lo não é negá-lo, é simplesmente aperfeiçoá-lo.

O movimento anarquista tem sido, nestas regiões, um movimento vigoroso e só tem sentido os efeitos da sua desorganização. Tem sido até hoje um movimento ecotónico. Nem porisso ele tem deixado de progredir e reforçar dia a dia, os seus contingentes de luta. Os seus lutadores preocupam-se em aperfeiçoar as suas organizações sindicais e em criar organismos políticos.

A semente do espírito de rebeldia tem sido generosamente semeada. De quando em vez algum espírito crítico afirmava que isto merecia ser julgado, merecia uma revisão, a sua voz era afogada na sua audácia. O tradicionalismo não morreu no campo anarquista. Porém as vozes audazes aumentam e um clamor de descontentes, de rebeldes, surge.

O ritmo de história, acelera-se. Não serão os anarquistas que o detêmham, antes há-de de ser eles quem o impulsionem. O revisionismo é uma necessidade indispensável por muitos estarem fazendo anarquismo de salão. O espírito de rebeldia, força específica do movimento anarquista, não deve de ter-se.

As coisas como as ideias, conservam-se, mantêm-se enquanto não se revoagem e se renovam.

Surgiu o divisionismo e a revisão e pureza dos seus, impôs-se aos mais novos e ousados. Frente a essa tendência (realista) defende a revolução russa ainda que não a apoie e admite como uma necessidade fatal, a ditadura proletária, transitoriamente.

Frente a esse temperamento, surgiu no campo anarquista — oh contradição dos tradicionalistas, os reaccionários do ideal que os supeem competitivo o espírito de dinamismo com o espírito de conservação. Os que pretendem conservar o anarquismo no seu estado teológico, os que confundiram o movimento anarquista com um interessante museu de antiguidades. Na sua posição de irreduzíveis mais conservadores de espírito e de acção, os velhos assumem a posição em frente dos outros, de forças negativas, de estorvo para o progresso do ideal. (O mesmo fenómeno da revisão das doutrinas de Marx, socialistas e comunistas).

Eles são, os negativistas do espírito anarquista, os antigos claudicantes teóricos, como para os socialistas da Terceira Internacional o são todos os socialistas da segunda, da segunda e meia, terceira e três quartos.

São os piores inimigos do movimento

A BATALHA na provincia e arredores

Evora 15 DE MARÇO. A questão entre a F. N. C. C. e a C. G. T.

Póvoa de Varzim 15 DE MARÇO. A questão entre a F. N. C. C. e a C. G. T.

Na sede do Sindicato da Construção Civil teve lugar no dia 7 do corrente uma assembleia geral de classe, para discussão do pedido de aumento de salário, protesto contra o ignobil projecto da pena de morte e para discussão e resolução da atitude a tomar no conflito suscitado entre a C. G. T. e a F. N. C. C.

Foi aberta a sessão às 20 horas prefixas, sob a presidência do camarada José Augusto Marques, secretariado por António Auto e António José de Almeida.

Foi lido o expediente, entre o qual se encontra um extenso relatório recebido da Federação desta indústria, acompanhado de um questionário sobre que a assembleia se devia pronunciar com a possível brevidade. Sobre este assunto pede a palavra o camarada Manuel Gonçalves que diz só um congresso da indústria poder deliberar sobre a irradiação de Joaquim Cardoso, terminando por declarar que é contrário à nota da C. G. T.

A seguir fazem uso da palavra diversos camaradas, que seguem na mesma ordem de ideias, sendo todos unânimes em repudiar a irradiação de Joaquim Cardoso.

Por fim é posto à aprovação o questionário em referência.

O primeiro ponto que diz — Foi ou não tomada a resolução do Conselho Federal em aprovar a questão prévia do camarada Joaquim Francisco? — foi aprovado por unanimidade.

O segundo ponto e que diz — Foi a segunda resolução tomada com o fim de mais uma vez nos colocarmos neutros no assunto, porque prezamos muito a autonomia sindical; por reconhecermos que resolução em contrário implicava a quebra da nossa autonomia. (Pergunta) — Foi ou não tomada a segunda resolução? — igualmente foi aprovado por unanimidade.

O terceiro e último ponto é do teor seguinte:

3. — E' este para nós o ponto mais melindroso da questão de que trata o último ofício da Confederação Geral do Trabalho.

A aceitarmos a sua doutrina como boa, implica a revogação de todas as resoluções tomadas anteriormente, ou seja a irradiação do secretário geral desta Federação, e resolução tomada em contrário implica a saída desta Federação do seio da Confederação Geral do Trabalho até ao futuro Congresso da nossa indústria; razão porque apelamos para os Sindicatos aderentes, afim de que nos indiquem qual a resolução que esta Federação deve tomar. Aceitamos as resoluções tomadas pela Confederação Geral do Trabalho como consta do ofício último que enviamos cópia.

Foi repudiado também por unanimidade, pelos seguintes motivos:

1. — Porque se a C. G. T. irradia Joaquim Cardoso por prevaricar a dentro da mesma, a Federação — N. da C. G. T. nada tem com o caso, visto ter autonomia, e Joaquim Cardoso ter a dentro da mesma sempre cumprido com o seu dever de camarada consciente, provando sempre o seu muito amor à organização.

Aumento de salário

Passando à discussão da reclamação de aumento de salários a fazer aos respectivos industriais, foi aprovado depois de vários oradores constatarem as precárias condições económicas dos trabalhadores, fazer a seguinte reclamação de salários mínimos: oficiais, 6500; manobras, 4500; aprendizes, 2550.

A comissão de melhoramentos ficou encarregada de dar andamento a esta reclamação.

Sacco e Vanzetti

Foi aprovada uma moção de protesto contra a condenação dos camaradas Sacco e Vanzetti, moção que termina com as seguintes conclusões:

1. — Protestar contra a tirania dessa vil e negra sentença da reacção italiana, por meio de dois ofícios, um para o ministro de Itália, em Lisboa, e outro para o ministro da América do Norte, na mesma cidade, reclamando a imediata liberdade desses dois camaradas;

2. — Que a C. G. T. incite os restantes organismos confederados do país a protestar junto dos ministros de Itália e América, contra a continuação da prisão desses dois valorosos camaradas e reclamando a sua imediata liberdade;

3. — Ficar de sobreaviso até que a restante organização do país se manifeste contra tão monstruoso atentado à liberdade de pensamento.

Coimbra

14 DE MARÇO

U. S. O.

No próximo domingo, devem reunir os delegados a este organismo central, para entre outros assuntos, resolverem: Nomear a sua comissão administrativa; tratar da caresta da vida, reñição, que se deve efectuar pelas 11 horas.

Ateneu Comercial

Não deixaremos passar em julgado a indiferença manifestada pelos dirigentes do Ateneu Comercial diante dos atropelamentos dos patrões às regalias do caixaíro. Nesta cidade muitos estabelecimentos

A Batalha

no Barreiro vende-se na loja Lda Vaz. Rua Joaquim António de Aguiar

conservam-se abertos ao domingo e nos dias de semana todos eles encerram as suas portas a altas horas da noite.

Um grupo de sócios do Ateneu está disposto na próxima assembleia geral a fazer salientar os perigos resultantes da passividade dos dirigentes, em face de tantos atropelos.

Seria louvável que parasse um pouco a fúria dos bailes, afim de se pensar a sério, muito a sério, nas aspirações da classe. — C.

Guarda

14 DE MARÇO

Associação 1.º Maio

Reñiu ontem a assembleia geral da Associação 1.º de Maio, afim de tratar de vários assuntos importantes.

Constituída a mesa sob a presidência de Joaquim Deite, e aberta a sessão, Eduardo Brito e João Pereira apresentaram propostas acerca da saída do estandarte a enterros, sendo aprovada a do último proponente, a qual estabeleceu que o símbolo da Associação só saia, de futuro, a enterros de sócios, mulher e filhos dos mesmos ou a cerimónias de colectividade para que a mesma tenha sido convidada.

A seguir, Alfredo Monteiro, presidente da direcção, explicou todas as denúncias feitas a respeito de consequentes da batata não deixada de distribuir, ou, por outra, que voltasse a ser distribuída às classes pobres, a preços razoáveis, por intermédio do comissariado, fazendo um vemente apelo a todos os reñidos para que se interessassem mais possível pelo problema e exportando aqueles que, à sua Associação, aos seus interesses, preferem a corrupção da taberna. — C.

Cacém

15 DE MARÇO

As falcaturas do comércio

Conquanto o tabaco seja um dos artigos que não podemos considerar de primeira necessidade, não devemos admitir que com a sua venda se esteja fazendo uma tam torpe especulação.

Nos pequenos lojas, para os quais o tabaco é fornecido pelo depósito aqui existente, usam o processo de desmanchar todas as onças, ou parte delas, vendendo-o depois a peso a razão de 3 e 4 centavos a grama.

Aqui mesmo, conhecemos um comerciante que usa desse processo, principalmente com as onças de Virginia escuro, vendendo-o a peso a razão de 3 centavos a grama, o que lhe dá um lucro de 50 centavos por cada onça de 50 gramas; isto, é claro, além da percentagem que lhes dá o depósito. — C.

Castelo Branco

14 DE MARÇO

Em volta duma revista

Com seis casas à cunha, representou-se aqui, no teatro de C. Branco, uma revista de assuntos locais, intitulada Colcha de Retalhos. A peça, que está escrita com bastante graça, agradou imenso ao público, que ria e fazia barulho, onde em versos dum cómico incisivo, eram apresentados os mais conhecidos farrões, deste maldito burguês. Só a imprensa monárquica e jesuítica é que não agradeu a revista. Um papel pardo que aqui aparece aos domingos, está dizendo da peça, o que Mafonso não disse do porco. Numa asquerosa algaravia, cheirando a bafio de sacristia, ataca o revisório, o maestro, os actores, o público e até a própria direcção do teatro.

Muito vernáculo e muito bem editado, o autor dos tais artigos, está no seu papel.

Temo a Deus e amigo do próximo. Procurei o autor da revista e tomei a liberdade de lhe oferecer as colunas do nosso diário para se desentorpar dos vómitos biliosos e avinhados, com que o tem tentado envenenar. Agracem-me, mas não aceitem. Insisti, fazendo-lhe ver que, os camaradas e as falcassas, tomavam o seu silêncio em conta de derrota. Respondeu-me apenas: «Então o meu amigo, quer que eu vá ter a uma brancura, com defeitos negros? Nessa não cáio eu. E' certo que, tenho que me pôr ao abrigo de novos coices, mas, para isso, basta só passar-lhe a respeitável distância».

A questão, parece tomar proporções de grosso escândalo, provocado pela talassaria, que, mais uma vez, se cobre de ridículo.

Lê e divulga

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

Barreiro

15 DE MARÇO

Espectáculos

No Teatro-Cine realizaram-se dois interessantes espectáculos promovidos pelo grupo dramático Luz e Liberdade, composto de ferroviários do Sul e Sueste sob a direcção scenica do apreciado amador da velha guarda sr. Augusto de Vasconcelos. Em ambos os espectáculos foi representada a peça social, em 3 actos, Os ladrões de lava branca original do camagada Jorge Teixeira, sendo muito aplaudida. Nos finais de cada acto foram feitas várias chamadas ao autor amadores e ensaiador, deixando em todos gratas impressões o novo trabalho daquele camarada.

Do grupo foi presente um ofício do Sindicato da Construção Civil de Mesinas, solicitando a sua cooperação num espectáculo que pretende realizar naquela vila.

No Teatro República realizou-se também no dia 11 um espectáculo promovido pelo grupo Stuchial representando-se com agrado o drama «Silvio, o cigano».

No mesmo teatro realizou-se ontem um espectáculo promovido pela empresa, no qual tomou parte uma desastrosa companhia dirigida pelo actor Botelho de Amaral, que representou «O diabo no convento» colhendo farta plateada devido a manifesta falta de ensaios da companhia e insuficiência artística.

Desumanidade

No dia 11 do corrente, pelas 13 horas, fomos alarmados por um alarido ensurdecedor que partia da rua Heliodoro Salgado. Chegámos ao local e verificámos que a guarda republicana e um oficial de delícias expulsavam da sua casa uma senhora de nome Albertina Antunes Costa, estabelecida com mercearia naquela rua, por não ter accedido a uma ordem do senhor, o sr. Adelino Antunes Costa, que a título de utilizar para si essa casa se recusou a receber as rendas respectivas, despedindo a inquilina. Esta, tendo tido que ir estabelecer-se por necessidade, viu existir enorme falta de habitações, foi depositando a quantia da renda na Caixa Geral de Depósitos, ao abrigo do lei. O senhor levou o caso para juízo, sem que prevenisse a inquilina, apareceu-lhe no sábado com todo aquele cortejo a obrigá-la a sair da casa de que tinha pagas as rendas. Fez-se um borborinho diabólico, o povo clamou, a guarda retirou, ao mesmo tempo que o senhor, nas barbas da autoridade, a espancando a inquilina, que por sinal, é sua sobrinha, e parece que a autoridade também «molhou a sopa» no respeitante ao espancamento.

Funeral

Para o cemitério desta vila foi hoje conduzido o cadáver do capiteiro dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, António Joaquim Amim, falecido no serviço de passageiros, sem bagagem registada. A hora de passagem desses comboios na estação de Benfica é a seguinte:

Comboio n.º 202, às 10.53

Comboio n.º 207, às 17.25

Lisboa, 13 de Março de 1922.

O director geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita

A viação eléctrica

Um atropelamento

No Banco do Hospital de S. José, recebeu ontem curativo Manuel de Sousa, de 16 anos, natural de Oliveira do Hospital, aprendiz de marceneiro e residente na rua da Rosa, 83, que na rua do Loreto foi atropelado pelo automóvel S. 3302, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

Atropelamentos

	Compra	Venda
Litro esterilizado.....	53.000	57.000
Paris.....	18032	18109
Italia.....	4984	4972
Belgica.....	4981	4975
Suica.....	29275	29282
Espanha.....	18808	18808
Holanda.....	4831	4831
Holanda.....	48309	48309
New-York.....	118827	129484

Torneio mecânico

OFERECE-SE com prática de automóveis. Não se importa de ir para fora. Rua de S. Jerónimo, 56, 1.º

“Peroxydril”

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drograrias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.

Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de A. Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6550. Pelo correio registado 6590.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

4.º Aditamento ao cartaz horário D 156

Paragem dos comboios n.º 202 e 207 em Benfica

Desde 14 do corrente e até ao fim do corrente, o comboio n.º 202, que chega a Lisboa-Rocio às 10.50, e o n.º 207, que parte de Lisboa-Rocio às 17.10, terão 30 segundos de paragem na estação de Benfica para serviço de passageiros, sem bagagem registada. A hora de passagem desses comboios na estação de Benfica é a seguinte:

Comboio n.º 202, às 10.53

Comboio n.º 207, às 17.25

Lisboa, 13 de Março de 1922.

O director geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Venda em feição de uma porção de lenha abandonada na estação de Baires

Faz-se publico de que, no dia 19 do corrente, pelas 11 horas e na estação de Baires, proceder-se-á à venda em hasta pública de lenha com os regulamentos em vigor, de uma porção de lenha de castanho, abandonada, com o peso de 200 toneladas aproximadamente.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 2000 por cada tonelada, que posteriormente for verificada na respectiva pesagem, que ficará a cargo do comprador.

O arrematante depositará após o leilão 20 % da importância aproximada da venda, cuja quantia se lhe há restituída depois da retirada da mercadoria.

Lisboa, 14 de Março de 1922.

O chefe do serviço do trajecto — J. V. de Bogaço Lima.

Uma chávena de cacau da SIC

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) ao Congresso de Moscova

Um tradutor do Partido Operário Socialista

Um dos melhores tradutores no Congresso Vermelho era Boris Reinstein, que era membro de destaque no P. O. S. na América, antes de ir para a Rússia. Reinstein é contra os I. W. W. E' agora membro proeminente do Partido Comunista Russo e, além de, ter uma especial antipatia pelos I. W. W., também não simpatiza com qualquer outra organização que não concorde com a teoria comunista.

Um outro tradutor era uma mulher que tinha fama de falar catorze línguas. Exercer as mesmas funções no congresso da Internacional Comunista. Inculca a língua inglesa no seu relatório, mas, na verdade, o seu saber não chegava ao de uma criança num jardim-escola.

Reinstein e outros tradutores eram compelidos a tomar parte no congresso Sindicalista e no Comunista por causa dum suposta falta de talentos desta natureza. Mas isto não era verdade, porque havia em Moscova muitas pessoas capazes de desempenhar esta tarefa. Não se serviriam deles, porque os seus pontos de vista não coincidiam com os dos que tudo podiam. Havia dois tradutores que eram aparentemente bons, um que foi destinado à delegação americana e outro à delegação francesa. Mas Reinstein e a mulher sabotavam tudo que não estivesse de acordo com os seus dogmas.

E também, os tradutores só traduziam as moções e discursos importantes. Muitas discussões entre o presidente e alguns delegados sobre pontos respeitantes ao congresso não foram traduzidos. Em abono de verdade, deve dizer-se que era fisicamente impossível traduzir tudo; mas este facto tornou também impossível conhecer tudo quanto lá transpirou. Na realidade, eu só podia compreender o que se dissesse em língua inglesa e muitos outros delegados estavam nas mesmas condições de que eu, de forma que quasi todos os delegados estavam isolados entre si, a não ser os próprios idiomas.

Considerando o caso filosoficamente, contudo, não importaria muito, afim de se conhecer só uma língua, e ser também surdo e mudo; porque, afinal, há

Como foi formada a I. V.

Como foi formada a Internacional Vermelha é uma história ainda sombria para muitos americanos. Poucos indivíduos, estranhos ao Partido Comunista sabem que a Internacional Sindical Vermelha foi fundada pelo Comité Executivo da Terceira Internacional, muito antes de na América se falar nela. Zinoviev, no seu relatório do Comité Executivo apresentado ao 3.º congresso da Terceira Internacional, diz:

«Por iniciativa do nosso Comité Executivo, o Segundo Congresso fundou a Internacional Sindical Vermelha. Coisa inteiramente nova até essa ocasião, o camarada Lorovsky aprovou que mais de 15.000.000 de trabalhadores organizados pertencem já à nossa Internacional Sindical. O nosso primeiro trabalho foi a publicação de um manifesto contra a Internacional de Amsterdão; e neste congresso, nós faremos muito mais. Eu creio que a significação deste congresso é bem clara para nós. A nossa luta contra a Internacional de Amsterdão, o último baluarte da burguesia, deve prosseguir até ao fim. Para esta questão tão importante, deve o congresso prestar a maior das atenções. Depois do Congresso, esta questão deve ser tratada por todos os partidos aderentes como a mais importante problema do dia».

Não é sem razão que Zinoviev usa o termo — a nossa Internacional Sindical, como mostrarei mais adiante.

Desde o princípio que a Internacional Vermelha era controlada pelos comunistas, e a sua única função durante muito tempo foi agir como bureau do Comité interno, uma espécie de secção sindical. Sendo criada pelos comunistas, era natural que os seus

primeiros dirigentes fossem comunistas, e como membros do partido estes dirigentes não podiam fazer outra coisa senão preparar o curso do novo movimento segundo os princípios do Partido Comunista.

Comités operários escolhidos a dedo

Estes líderes seleccionados, da Internacional Vermelha, não podem ser mais claramente identificados, nem a fonte da sua inspiração mais francamente indicada, do que comparando as suas ideias com as dos políticos de Moscova. Em todas as sessões saídas das cabeças da Internacional Vermelha se pode ver a impressão digital de metade dos intelectuais que constituem o centro da Terceira Internacional. De facto, eles são todos da mesma família política. Lorovsky é membro do comité central do Partido Comunista Russo, e os seus cooperadores estrangeiros (na ocasião da fundação do Conselho Provisório das Unções Industriais e Sindicais, e ainda hoje) são todos dirigentes de destaque nos partidos comunistas dos seus respectivos países. Estando assim definido o paratenco da I. V., não é necessário grande esforço para ver que quaisquer adições feitas à I. S. V. passariam automaticamente sob o controlo da Internacional Comunista.

Em todos os grandes países, imediatamente depois da fundação da Internacional Vermelha, foram criados «bureaus» operários vermelhos, dirigidos por comunistas e financeiramente auxiliados pela Internacional Comunista. Era dever destes «bureaus» especialmente antes do primeiro congresso da I. V. organizar grupos de delegados comunistas de qualquer possível procedência, (já descrevi como se cravam minorias) para estarem informados a respeito do movimento operário e da sua atitude para com a Rússia. Mas a sua principal função era enviar suficiente número de delegados comunistas à I. V. e assim assegurar uma maioria sobre quaisquer organizações que decidissem nela tomar parte. O que naturalmente aconteceu com o Comité Operário Vermelho de New-York foi duplicar a delegação americana, o mesmo acontecendo com os outros países. O Comité Operário

Vermelho de New-York pagava as despesas de todos os delegados enviados por ele, além de \$25.00 por semana para sustento da família, dos que a tivessem, enquanto estivessem ausentes. Não há nada pior do que isto, pois isto só indica, sem dúvida, que os enviados iriam bem impressionados com a concepção comunista sobre as uniões operárias. Em vista do que tenho dito neste relatório não faz afirmação de assombrar quando disse: «O congresso da Internacional Vermelha acabava e todas as decisões foram feitas antes de ter começado».

O leitor deverá não fazer caso do estilo defeituoso do meu relatório, por vezes repisando o que já foi dito, porque — dependente da memória e de muito poucos documentos, encontro-me impossibilitado de reproduzir cada fase da situação e de a discutir detalhadamente. Por isso, com o fim de explicar mais adequadamente o controlo do congresso da I. S. V. pelos comunistas, discutirei outra vez o comité de credenciais, porque ele foi o último processo, como passatempo, de, por qualquer forma, fazer delegados.

O Comité de Credenciais

Eu não sei como nem quem criou o comité de credenciais que como tal funcionou para a Internacional Vermelha. Apesar disso eu sei que todos eles eram comunistas, e sei que no congresso jámais foi eleito um comité de credenciais, além de que se propôs a eleição dum tal comité. Ainda mais, nenhuma lista foi jámais fornecida contendo os nomes dos delegados presentes e das organizações que representavam, o que também se havia proposto. Os mandatos dos delegados foram cuidadosamente guardados, e foi só depois de presidentes pedidos que me foi permitido dar uma vista de olhos nos mandatos da delegação americana contra quem eu protestei. Os únicos membros do comité de credenciais cujos nomes eu posso recordar, sem recorrer às minhas notas, são: Boris Reinstein, pela Rússia; Bela Suto, pela Hungria; Watkins, pela Inglaterra. Enquanto que o comité de credenciais não apresentou relatório completo, Reinstein apareceu ante o congresso na qualidade de secretário do comité com

Reinstein — «O caso é como segue. Cascaen chegou a Moscova e apresentou as suas credenciais. Por desconhecidas razões, recusou qualquer informação sobre a atitude da sua organização para com os princípios fundamentais do Conselho Internacional dos Sindicatos, e, especialmente, declinou dar-nos informação da atitude da sua organização a respeito da questão da ditadura do proletariado. Quando o comité de credenciais, antes de reconhecer o seu direito de voto, entrevistou de novo, tornou-se claro que ele era representante do elemento anarquista da organização da «Uma Grande União», e que ele estava inclinado a considerar a ditadura do proletariado da mesma forma em que é tida por muitos outros anarquistas, isto é: Como uma nova forma de opressão estatal.

«O resultado foi o comité de credenciais dar ao camarada Cascaen apenas um voto consultivo.

«Alguns camaradas das delegações espanhola e francesa pediram então que ao camarada Cascaen fosse dado um voto decisivo. Por seu lado apresentou uma declaração em que reconhecia a ditadura do proletariado como medida provisória, mas só como ditadura exercida pelas organizações económicas e não por uma organização política».

Foi então que o comité de credenciais finalmente decidiu dar ao camarada Cascaen um voto decisivo.

O que é particularmente interessante no caso Cascaen, é ter-lhe sido primeiro recusado voto, sendo-se em que era suspeito de anarquismo.

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS
ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe têm sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º
Tel. 1459

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.ª É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
3.ª São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes novos reparadores seguras;
4.ª Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.ª Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro crônico;
6.ª Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.ª Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sacia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

O BRIC A BRAC DE ALCANTARA

DE

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 - Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA NOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$75 ctvs., cantele, K.º \$350

O oio de descendo aos assinantes de A BATALHA

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Polais de S. Bento, 74, 7A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Quereis o vosso relógio concentrado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do cháfariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUVRES
DE
ALVES D'ANDRADE, L.ª

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal preto para senhoras

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas cal-preto grandes e saldos

Botas cal-preto com duas solas

Grande saldo de botas pretas para homem

Grande saldo de botas brancas

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

por Fernand Pelloutier com

um prefácio de George Sorel

e uma nota biográfica de Victor

Dave.

Preço 7 francos — Sete escudos. — A

venda na Administração de A Batalha.

PROFESSORA

Joven camarada, diplomada e com

prática, deseja lugar em instituição

operária de Lisboa, arredores ou linha de

S.ª ou Cascais. C.ª N.ª, rua Sara, 25,

Queluz.

Maquinas e ferramentas

Para as indústrias,

para a agricultura

e para as colónias

instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração,

carpintaria, cerâmicas, conservas, fiação, tecidos, gelo, re-

frigeração, adubos, papel e outras indústrias.

Respiradores de azite «PIETRO VERACI».

Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Du-

four» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e meda-

lha de ouro no concurso de Lincoln em competncia com

38 outros concorrentes.

Locomoveis, com fôrma própria para queimar lenha,

«PAXMAN».

Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.

Jogos de debilha «PAXMAN».

Enfardadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN»

de todas as fôrças.

Ceifeiras, gadanhças, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Triluzadores para rações e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Colum-

bia, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos

que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível espe-

cificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ªs clientes a

visitar os nossos armazéns

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa

LISBOA

Estas doenças...



que tem a pele atacada nas doenças, tornando-a feia e ás vezes repulente, curam-se com

"VITERADIUM"

É o mais recente remédio para:

eczemas, empingens, queimaduras,

comichão, borbulhagem,

greladuras e todas as afecções da

pele em geral.

Tubo, \$500. Pelo correio, mais \$30

Depósito:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

SUCESORES

R. dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade

Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na

administração da Batalha:

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

PORTUGUESES

LEILÃO

Em 27 do corrente e dias seguintes, ás 11

horas, por intermédio dos Agentes de leilões

Srs. Casimiro Candido da Cunha & So-

breiro, Sucessores, na estação desta Com-

panhia em Lisboa, Casa dos Soldados, e

em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de

Fevereiro de 1920, e do Artigo 112.º da Tar-

ifa Geral, proceder-se-á a venda em hasta

pública de todas as remansas incursas nos

respectivos prazos bem como de outros vo-

lumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos con-

signatários, de que poderão ainda retirar-se,

pagando o seu débito a Companhia, para o

que deverão dirigir-se a Repartição de Re-

clamações e Investigações na estação do

Cais dos Soldados, todos os dias úteis até

30 do corrente, inclusive, das 10 ás 16 ho-

ras.

O leilão realisa-se no novo Armazém si-

tuado no fim do molhe n.º 5 da referida es-

tacção de Lisboa, com serventia pela porta

existente na jampa da calçada de Santa

Apollonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 8 de Março de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR



Rua dos Fanqueiros, 255 —

Grande sortido de lanifícios para

homem e senha-

ra, comprados di-

rectamente nas

fábricas, o que

lhe permite ven-

der mais barato.

Grande varie-

dade de sobreu-

tes e capas à

alemejana. Ca-

sacos para senha-

ra já confeccion-

ados.

— AVIAMENTOS —

PARA ALFAIATES

Serviço de Livraria

Instrução profissional

Elementos gerais

Obras a \$50 encadernadas:

Algebra elementar, aritmética prática,

techo linear geométrico, de física, de

meccânica, de modelação, oratório e figura-

ção, de projecções, de quimica, Escrituração

comercial e industrial — Geometria Plana e

o Espaço.

Mecânica

Desenho de máquinas, 7450; — Materiais

Agrícolas, 3630; — Nomeclatura de máquinas

e caldeiras, 5650 — Problemas de máquinas,

5400.

Construção Civil

Obras a \$50 encadernadas:

Acabamentos das Construções, — Alvenaria

e Cantaria — Edificações — Encanamentos

de águas — Saneamento — Materiais de

construção — Terraplanagem e alaceres —

Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalhos

de Serralharia Civil.

Manuais de officios

Obras encadernadas:

Condutor de máquinas, 4400 — Electricidade,

400 — Fabricantes de tecidos, 5430 — Ferreiro,

1300 — Fornecedor de Formador e Estecedor

de tecidos, 4400 — Galvanoplastia, 4400 —

Navegante, 4400 — Pintagem, 4400 — Sapa-

teiro, 4400 — Serralheiro Mecânico, 4400 —

Industria Alimentar 3600 — Industria Cerâmica

3600.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as en-

comendas que venham acompanhadas das respectivas impor-

tâncias, acrescidas de 10 por

cento para porte de correio e

mais \$10 para registro.

Não se enviam livros à cobra-

ça pelo correio.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Linha regular de três em três semanas,

entre a Metrópole e as Colónias

Portuguesas

Vapor PORTUGAL

Sairá no dia 13 do Março para Funchal,

Las Palmas, S. Vicente, Praia, P. Pó, Prin-